



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

BOVINOCULTURA DE CORTE
07 de abril de 2014

MERCADO PARANAENSE

Altas nas Cotações

O ano de 2013, apresentou períodos realmente críticos para a pecuária de corte, principalmente no que diz respeito a manutenção das pastagens e alimentação do gado. O excesso de chuvas em algumas regiões, as fortes geadas, frio intenso e por fim a estiagem, atrapalharam o implante e desenvolvimento das pastagens, com consequentes alterações no ciclo de engorda dos bovinos.

Diante deste cenário e com os animais ainda com baixo peso para o abate, os produtores optaram por segurar as vendas, a espera da recuperação dos pastos e ganho de peso dos bovinos o que elevou as cotações.

Devido a esta conjuntura é que uma maior oferta de animais prontos para o abate ainda está sendo restrita, pois o clima atípico de 2013 e a estiagem aliada as altas temperaturas observadas no primeiro bimestre de 2014, atrasaram toda a estrutura de manejo das pastagens e a maior parte dos animais destinados ao corte ainda está em período de engorda.

A expectativa era que no último bimestre do ano (2013) e início de 2014, as chuvas recuperassem as pastagens aumentando o fornecimento de forragens aos animais, com consequente aumento de oferta de bois gordos.

Entretanto, na retomada e melhoria da brota das pastagens em janeiro de 2014, as mesmas foram castigadas pelo calor intenso, coincidindo com uma estiagem de quase 30 dias entre meados de janeiro a meados de fevereiro.

Devido a esta situação climática, o ano de 2014 vêm apresentando elevação nas cotações da arroba. Atrelado a este fato, está o alto índice no abate de matrizes observado a aproximadamente 10 anos, o que ocasiona na atualidade, um alto preço nas

categorias de reposição, como bezerros e bois magros. Aliado a isso cabe destacar ainda o aquecimento das exportações que cresce com a abertura de novos mercados e, também, a estiagem em importantes estados produtores, o que faz diminuir a oferta de animais que poderiam reforçar a oferta de carnes dentro de nosso estado.

TABELA 01 – VARIAÇÃO DOS PREÇOS DA ARROBA E DO BOI MAGRO RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Produto	Março 2013	Março 2014	Variação (%)
Boi gordo (arroba)	96,35	117,83	22
Boi magro p/engorda (cab.)	1.064,09	1.263,15	19

Fonte: SEAB/DERAL

As cotações da arroba do boi gordo tem se elevado no Estado do Paraná. O ano de 2013 já vinha apresentando altas na arroba, que em setembro foi cotada a R\$ 100,56 elevando-se mensalmente até fechar março de 2014 a R\$ 117,83, valor 22% superior ao mesmo mês de 2013. No dia 07 de abril do corrente ano, a arroba do boi foi cotada a R\$ 120,15 e da vaca R\$ 110,27 confirmando o movimento de alta.

No mesmo período avaliado, a cotação do boi magro elevou-se em 19%.

Atualmente os preços do bezerro desmama (7 a 8 meses) no Estado, tem variado em média entre R\$ 850,00 para animais comuns a R\$ 1.200,00 os bezerros especiais, provenientes de cruzamento industrial.

Este cenário reflete em cotações ainda altas no varejo, o que também é em parte causado pelo acréscimo nos preços da arroba paga aos produtores.

TABELA 02 - PARANÁ – VARIAÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS NO VAREJO – ANO SAFRA 2013/14 (março)

Produto	Unidade	mar/2013	mar/2014	Variação %
CARNES				
Car bov acem (s/osso)	kg	10,66	12,11	13,6
Car bov alcatra (s/osso)	kg	20,65	22,73	10
Car bov contra-file (c/osso)	kg	15,66	16,98	8,4
Car bov costela (c/osso)	kg	9,05	9,82	8,5
Car bov coxao mole	kg	15,95	17,91	1,2
Car bov mignon (s/osso)	kg	30,22	31,33	0,3
Car bov moida 1a.	kg	15,41	16,70	8,3
Car bov moida 2a.	kg	8,81	10,07	14,3
Car bov paleta (c/osso)	kg	10,27	10,34	0,6
Car bov patinho (s/osso)	kg	14,71	17,86	21,4
Car bov peito (c/osso)	kg	8,33	8,07	-3,1

Fonte: SEAB/DERAL

Logicamente o cenário de alta na arroba, acarreta em alta no mercado varejista. Dos 11 cortes avaliados pelo DERAL, dez apresentaram alta no mês de março, em relação ao mesmo mês no ano de 2013. O que mostrou maior alta foi o patinho, que no período analisado subiu 21,4%.

A tendência é que os preços da arroba mantenham-se em patamares elevados, podendo ocorrer uma pequena queda nos meses de pico de safra (abril-maio), período em que os produtores necessitam vender seus animais antes da chegada da entressafra (inverno). Entretanto, fatores como a falta de oferta de animais devido a redução do rebanho de matrizes, o aquecimento das exportações, a demanda aquecida pela copa do mundo e a menor oferta que é comum no período de entressafra, devem manter os preços em patamares elevados.